# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º — N.º 2096
Sábado, 28 de Maio de 1949
VISADO PELA CENSURA

**Mortos, a pé!** Bradai por « Portugal e por S. Jorge » ou bradai o *Herois do mar, nobre povo* porque é forçoso, é preciso que esta nação, que foi de valentes, continue a ser *valente e imortal*.

(De um artigo do *Democrata* antes de eclodir o 28 de Maio).

# 28 de Maio de 1926

Aos que acima e à margem da política partidária colocaram os interesses do país e por esse motivo adquiriram simpatia e respeito, «O Democrata» saúda-os neste dia do aniversário da Revolução Nacional e incita-os a prosseguir na obra patriótica encetada há 23 anos e da qual são principais esteios Carmona e Salazar.

A Pátria e a República jámais poderão esquecer quanto devem ao Exército depois da arrancada de Braga — HONRA E GLÓRIA!

## A RENOVAÇÃO DE PORTUGAL

—o—

O ano económico de 1948-49 assiná-la, por assim dizer, um novo ciclo na história da Nação e da Revolução Nacional.

Ao fim de 22 anos de notável actividade económica e social, que não foram, na verdade, nem isentos de sacrifícios nem de preocupações, o país inteiro continua a manter-se conscientemente fiel aos princípios políticos que tornaram possivel a renovação de Portugal. A Nação encontrou, enfim, o caminho que mais convinha aos seus ideais e interesses: — a política objectiva e construtiva inspirada no respeito pela pessoa humana. Encontrada a fórmula, aplicada e exemplificada pelo próprio Governo a conduta que a todos era necessário seguir, garantido o trabalho e a disciplina e recuperada a confiança do povo, o Estado, que reservara para si a tarefa mais difícil, procedeu imediatamente ao balanço das suas futuras actividades.

A resposta ao que se fez nos últimos 22 anos em Portugal, no campo social, cultural, económico e assistencial, foi-nos dada eloquentemente pela magnífica Exposição de Obras Públicas, síntese brilhante,a que não faltaram sequer os aplausose a admiração de quantos estrangeiros a visitaram.

Com ela, repetimos, concluiu-se um vasto programa de grandes realizações sociais e inaugurou-se um novo ciclo de renovação nacional.

O grandioso plano de obras a realizar durante o corrente ano pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no qual figuram a construção de casas económicas, escolas primárias, sanatórios, novos edifícios prisionais, obras de restauro nos Monumentos Nacionais e nas Universidades, etc., etc., faz parte do novo ciclo de melhoramentos com que o Estado se propõe dotar o país e estão orçamentados em cerca de 282.210 contos.

Entre as obras referidas, salientam-se, pela sua importância, as que se referem especialmente à constrrução de novas casas económicas, escolas primárias, e o Instituto de Educação Física, avaliadas, respectivamente, em 80 mil, 50 mil, 16 mil e quinhentos e 5 mil contos.

Trata-se, na realidade, de um importante conjunto de grandes melhoramentos que ilustram condignamente a política renovadora do Estado Corporativo e o progresso actual de Portugal.

### IMPRENSA REGIONALISTA

Temos reparado que as adesões enviadas ao *Jornal de Sintra* para uma reunião, em Coimbra, dos representantes dos colegas que pretendem tratar colectivamente dos seus interesses está longe de atingir o número que se impõe e é necessário.

Por nós já dissemos o que tinhamos a dizer. O tempo passa, as dificuldades continuam e o futuro não se nos afigura desanuviado.

Para quando se espera?

### A ponte da Gafanha

Vai sofrer nova reparação, agora que o movimento de veículos começa a ser mais intenso para as praias da Barra e Costa Nova. Por isso ficará vedada ao trânsito de carros pesados e os ligeiros ficarão sujeitos à demora, o que tudo causará transtornos que poderiam ser diminuidos se há mais tempo se lembrassem de a concertar.

Mas todos os anos é assim, visto não se olhar aos prejuizos que daí adveem, inclusivamente para o comércio das duas praias e também para o Turismo, visto as excursões começarem agora a visitarem a nossa terra.

Seja tudo em desconto dos nossos pecados...

### *Dia da Espiga*

Foi ante-ontem. Lembrámo-nos. E uma saudade do campo deslisou perante a nossa vista, recordando um passado que nos enchia a alma de alegria e o coração da maior ventura.

Tempos! Tempos!

### Benemerência

Acusamos a recepção de 50$00 enviados por J. para o mealheiro dos nossos pobres.

Reconhecidos.

### S. João da Figueira

Foi outr'ora muito falado, teve, mesmo, certa aura em todo o país pelas festas que lá se realizavam e eram concorridíssimas de forasteiros, a principiar pelo *banho santo*. Vai acabar, porém, o esquecimento em que se manteve durante alguns anos. A Comissão Municipal de Turismo está disposta a trabalhar pelo levantamento da tradição e assim teremos, além de um Concurso de Quadras alusivas ao popular santo do mez de Junho, outros festejos tendentes a chamar à Figueira a gente arredia para o que prepara um programa variado e atraente, de harmonia com a época.

Só do que temos receio é de faltarem os orvalhos para completarem visto não ser isso da competência dos habitantes da Terra...

### Restos da maior quantia...

—o—

Levantou a Feira de Março que, como se sabe, é anual. Mas, segundo o costume agora adoptado, ficaram os restos de maior quantia: o barracão municipal, que já cheira a bafio, o lago sêco para receber as folhas das árvores caídas no Outono, vários *stands*, o pórtico e, como não podia deixar de ser, o *apeadeiro do Seminário*, designação dada à barraca do chá e em volta da qual tanta blague se fez durante o seu funcionamento.

O Rossio, esse desapareceu de Aveiro; nunca mais, pelo visto, se mostrará desatravancado e ergamos as mãos a Deus se nos deixarem ficar a ria e as marinhas de sal para os vindouros terem ensejo de conhecer os atractivos desta terra invulgar. Sim; porque cada terra tem atractivos próprios a caracterisá-la.

Na nossa: a ria, a água, os canais e o sal são tudo. O resto é vulgar. Vê-se na maior parte para não dizermos em todas. E daí o sermos contra tudo que seja tapar a vista panorâmica dos locais donde se pode disfrutar sem dificuldade, sendo um dêles — sem contestação — o Rossio.

Muito deve a cidade à chamada Comissão, ou o que é, do Turismo!

## União Nacional de Aveiro

## CONVITE Á POPULAÇÃO

*As Comissões Distrital e Concelhia da União Nacional de Aveiro convidam a população a assistir amanhã, 29, pelas 14 horas, no Cine-Teatro Avenida, a uma sessão comemorativa do Movimento Nacional de 28 de Maio, na qual usará da palavra o Ex.mo Senhor Doutor Afonso Leite de Sampaio e em que serão exibidos diversos filmes-documentários da obra realizada pelo Estado Novo.*

*Aveiro dará, desta forma, público testemunho da sua homenagem e gratidão aos incomparáveis obreiros do ressurgimento nacional.*

*AS COMISSÕES DA U. N.*

### PROCISSÃO

Efectuou-se, no domingo, mais um cortejo religioso que saiu da Sé e percorreu várias ruas da freguesia da Glória, recolhento à mesma igreja. Tomaram nela parte muitas crianças vestidas de anjos e uma das bandas de música da cidade, que seguia atrás do pálio.

A custódia era conduzida pelo rev. prior, devidamente acolitado por mais dois sacerdotes.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

## AVEIRO E O SEU PROGRESSO

### Depois da inauguração do Cine-Teatro Avenida, que hoje reproduzimos em gravura e a que largamente nos referimos a quando da abertura das suas portas, a do "Galo d'Ouro„ restaurante e salão de chá no mesmo edifício.

Mais uma lacuna acaba de ser preenchida e que veio trazer à cidade, como o *Arcada-Hotel*, de que é complemento, um motivo de regosijo, o que é caso para a felicitar e nos felicitarmos também.

Conforme noticiámos, teve lugar, no último sábado, de tarde, a inauguração do *Galo d'Ouro*, nos baixos do prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde funciona o Cine-Teatro e cuja entrada se faz pela transversal daquela importante artéria, que dá acesso ao Mercado e onde se destaca um reclame luminoso de grande efeito, encimado por um galo.

As suas instalações honram a cidade, onde se fazia sentir a falta duma casa neste género com o ambiente da que foi agora inaugurada e que se fica a dever ao arrojo e à iniciativa dum ilhavense de larga visão como é o sr. António Bagão Félix, com o seu nome já ligado a outros empreendimentos, como seja o *Hotel Beira-Ria*, da Costa Nova do Prado.

A sala de mesa, guarnecida de artísticos candeeiros de cobre, encontra-se decorada com simplicidade mas com gosto, predominando em todo o conjunto a côr de rosa claro o que impressiona agradàvelmente os sentidos. A destacar veem-se, ao centro, duas colunas revestidas de espelhos e do lado esquerdo, quem entra, depara-se-nos o Salão de Chá em contraplacado e com decorações em azul-damasco. As restantes dependências revelam, também, o bom gôsto que presidiu a todo aquele conjunto, que encanta pela harmonia que em tudo se nota, até nos mais insignificantes detalhes, isto sem falar no mobiliário, nas louças e no resto que faz parte do recheio duma casa com a categoria do *Restaurante Galo d'Ouro*.

O seu proprietário, num requinte de gentileza, que é para louvar, convidou várias entidades e outras pessoas amigas a visitarem as instalações, servindo-lhes, então, um finíssimo e abundante *copo de água*. Entre a assistência, que era numerosa, recorda-nos ter visto os srs. drs. Gorjão Nogueira e Pereira de Carvalho, juizes de Direito da comarca; dr. Miguel Varela, conservador do Registo Predial; dr. João Raposo, sub-Delegado do I. N. T.; coroneis João Tavares e Castro e Sousa, comandantes dos regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5; cap. Firmino da Silva, comandante da P. S. P.; desembargador Agostinho Fontes, cap. Gumerzindo da Silva, da G. N. R.; dr. Ferreira Neves, Dinis Gomes, José Vicente Ferreira, dr. Victor Gomes, dr. Amadeu Amador da Cruz, Alfredo Esteves, Silva Rocha, dr. Emanuel Rebocho, Guilhermino Ramalheira, Artur Casimiro da Silva, dr. Francisco Soares, dr. Joaquim Henriques, dr. Júlio Calisto, Monteiro Correia, Manuel R. Valente, dr. Paulo Ramalheira, Carlos Souto, major Reboredo Sampaio Melo, Américo Carlos G. Teixeira, capitão Acácio Lopes, tenente Augusto Natividade e Silva, Gervásio Aleluia, Orlando Trindade, Agnelo Casimiro da Silva, António da Costa Ferreira, José Tinoco, António Guimarães, Aurélio Campos, dr. José Pereira Tavares, dr. António Peixinho, João Ferreira de Macedo, eng. Duarte Ramos e muitos outros, cujos nomes nos foi impossível tomar nota, tendo na altura dos brindes usado da palavra, um representante do chefe do distrito, um representante camarário, um representante do Turismo e os srs. desembargador Melo Freitas, dr. Vaz Craveiro, dr. David Cristo, dr. Sá Marta e por último Bagão Félix, que disse da sua in ciativa e agradeceu a comparência de todos os convivas.

Aveiro — a nossa terra — não deve ficar indiferente deante do novo melhoramento com que acaba de ser dotada e que muito deve contribuir para o seu progresso. Por isso não regateamos louvores a António Bagão Félix, que meteu ombros à empreza, sendo digno do reconhecimento da cidade, como salientaram as pessoas que durante a festa fizeram uso da palavra.

Atenção para a 4.ª página

### Festa elegante

Como noticiámos, é hoje à noite que se realiza, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a segunda festa promovida pela Direcção do Club Mário Duarte, esperando-se uma selecta assistência que lhe imprima o maior brilhantismo.

Além do baile, com a colaboração da *Orquestra Palácio*, de Espinho, temos o recital do conhecido actor João Villaret, tudo levando a crêr que a noite de hoje deixará as melhores impressões.

*O Democrata* agradece o convite com que foi distinguido.

### A rega nas ruas

—o—

Este serviço camarário tem deixado muito a desejar e daí as núvens de poeira invadirem as casas e os estabelecimentos, principalmente em dias de nortada.

A não ser no largo fronteiro ao *Café Avenida* e junto ao chafariz do Espírito Santo. As outras artérias de movimento como as ruas do Gravito, do Carmo, Almirante Reis, de Sá, etc., é como se não pertencessem à cidade.

Mas o *Democrata* não se cança de apontar o que não está certo.

# AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a atenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se fundou, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e ainda a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.



## Além túmulo

**João Chagas**

Faz hoje 29 anos que morreu este vigoroso jornalista e panfletário, que tomou parte activa na revolução de 31 de Janeiro de 1891 e contribuiu para a queda da monarquia, em 5 de Outubro de 1910.

Com a mudança das instituições foi diplomata e ministro e ocupou outros lugares de relevo na vida nacional.

E por que a República muito deve a João Chagas, por ter sido um dos seus principais obreiros, curvamo-nos ante a sua memória, recordando-o.

## De necessidade

A dragagem do canal central e do braço da ria que se estende até junto da Praça do Peixe, impõe-se, devido ao mau cheiro que exala na vasante e que constitui um perigo para a saúde pública. Isto sem falar nos prejuizos que causa aos restaurantes próximos, pois a fedentina afasta a clientela dessas casas, muito frequentadas por gente que visita Aveiro na estação calmosa, que se aproxima.

Para este problema chamamos a atenção da Junta Autónoma e, em especial, do sr. eng. Coutinho de Lima, que não deve também deixar de tomar providências sobre o estado em que se encontram as cortinas do cais.

## Crime hediondo

Faz hoje três anos que, em plena Rua Gustavo F. Pinto Basto, foi assassinada a tiros de pistola, pelo seu próprio marido, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pessoa, distinta professora do nosso Liceu, para onde se dirigia, tranquilamente, depois do almoço, nada fazendo prever a tragédia que se ia desenrolar e que tão perto estava o seu triste fim.

Este drama sangrento, além de emocionar toda a gente que dêle teve conhecimento, causou a maior repulsa por não existirem motivos que lhe dessem origem, e ainda com a agravante de ficarem na orfandade duas criancinhas que eram todo o seu enlevo.

Volvido tão longo espaço de tempo—três anos!—é para estranhar que o criminoso não tivesse ainda prestado contas à Justiça o que tem dado lugar a comentários.



## JANTAR DE DESPEDIDA

Estando prestes a deixar esta cidade o sr. capitão António Pedro Carretas, que prestou serviço no regimento de Cavalaria 5 durante largos anos e agora vai residir para Campo de Besteiros, um grupo de amigos e camaradas oferece-lhe um jantar no *Restaurante Pinho*, na próxima segunda-feira.

O brioso oficial é credor da nossa estima pelos predicados que reune.

## O TEMPO

Chuva? Nem pinga, a não ser uns passageiros orvalhos para refrescar os milhos.

Atenção para a 4.ª página

## Teatro

—o—

Veio a Aveiro, como noticiámos, representar *Os Velhos*—a antiga peça de D. João da Câmara que empolgava as plateias apreciadoras de bom teatro—a Companhia Alves da Cunha, agradando plenamente. Foi no sábado e a casa estava quase cheia, tendo voltado a notar os primeiros defeitos, os quais passamos a expor: as paredes muito nuas de ornatos, um palco muito pequeno e falta de acústica para os espectáculos declamados. Este, talvez, o principal, de que ouvimos queixar-se muita gente.

E agora? A Empresa deve concordar porque não é uma censura que lhe fazemos, mas sim um motivo para pensar no caso. Como salão de cinema está tudo muito bem e Aveiro deve-lhe, nesse particular, um melhoramento de alta valia. Mas é pena um palco tão pequeno num edifício de tamanhas proporções e que não se tivesse previsto o futuro, pois ás vezes ainda pode ser que a arte de representar ganhe adeptos, e o bom gôsto, ainda não perdido de todo, torne imprescindível a falta referida e do maior interesse em tal caso.

Desculpem-nos a franqueza. E como não gostamos—nunca gostámos—de esconder a Verdade, ela aqui fica, nua e crua, a ver se os defeitos apontados ainda podem ter algum remédio de que todos passam lucrar—a Empreza, a cidade e o público.

## Rua Cândido dos Reis

Já nos temos referido por mais do que uma vez, a esta artéria citadina, com condições para se desenvolver e se aformosear devido à sua situação, pois fica, como se sabe, logo à saida da estação do caminho de ferro. O seu piso continua a ser horrível, o que há de pior; os seus passeios escavacados, sem cimento ou pedra a calcetá-los, e a sua iluminação deficientíssima, dando-nos todo esse conjunto a impressão de não estarmos numa cidade turística, séde dum distrito.

A Rua Cândido dos Reis merecia, por todos esses motivos, e ainda por que tem bons prédios—sem falar no Paço Episcopal—e alguns estabelecimentos importantes, que cuidassem do seu aformoseamento de forma a tirar-lhe aquele aspecto pesado que tanto a desfeia.

Nós insistimos, como nos compete, fazendo-nos éco, como órgão da opinião pública, das necessidades e dos anseios dos munícipes, visto ser nosso ardente desejo ver a esta terra—a nossa querida Aveiro—engrandecida e embelezada o mais possível.

E para que, também, os nossos visitantes levem deste rincão as mais agradáveis impressões.

**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

## IMPRENSA

**O Desforço**

Mais um ano completou com o último número, saído na penúltima quinta-feira, o semanário republicano de Fafe, dirigido pelo nosso velho amigo Artur Pinto Bastos, que ao transpor os 55 anos de existência não faz alteração das duas páginas ainda mantidas para atenuar os *deficits* contínuos da sua administração. E' assim a vida da imprensa da província. Uns mais, outros menos, toda enferma do mesmo mal, pelo que não é para admirar as queixas, as lamentações do presadíssimo colega que tantos serviços tem prestado e presta à linda terra minhota onde se publica.

Felicitando muito afectuosamente *O Desforço*, vai para Artur Pinto Bastos um abraço, como penhor da simpatia que nos merecem todos os sacrificados pelo seu torrão natal.

E ávante com a cruz!

**Diário de Coimbra**

Também fez 20 anos o órgão do movimento regionalista das Beiras, que se publica no centro do país, tendo transposto os primeiros obstáculos com enormes dificuldades, por não estar incluido nem enfileirar ao lado da *grande imprensa*. Todavia lá se vai aguentando, cumprindo a missão que se impoz no que é auxiliado por algumas dedicações que lhe atenuam as inúmeras dificuldades.

Felicitamos igualmente quantos trabalham no matutino confrade.

**Turismo**

A revista *Turismo* impõe-se como a melhor e mais bem apresentada revista no género. O número agora publicado, o 83.°, mantém o mesmo primoroso aspecto gráfico. São cerca de 70 páginas, repletas de explêndidas fotografias, onde se mostram alguns aspectos turísticos do nosso país.

Entre a coloboração literária queremos destacar, pelo seu valor, o artigo sobre «As Obras Primas do Museu de Arte Antiga», da autoria do dr. Armando Vieira Santos, um outro sobre o Estoril, recheado de fotografias a cores e 2 *hors textes*, «Em Louvor da Cerâmica Popular», de Rebelo de Bettencourt, além doutros onde se focam Coimbra, Vizeu, etc. etc.

A Administração da revista *Turismo* é em Lisboa, na Rua do Loreto, n.º 4-2.°, onde se recebem pedidos de assinaturas.

**Mensário das Casas do Povo**

Esta publicação, que regularmente nos visita nos primeiros dias de cada mês, continua a aperfeiçoar com renovados textos as secções, de utilidade para os sócios das Casas do Povo, intituladas: Salubridade Rural, Quadro de Honra, Beleza e Conforto do Lar Português, Informações oficiais, Correio para a Aldeia, Guia Prático das Casas do Povo e Cultura e Recreio.

Devemos, porém, destacar, pelo seu interesse económico e social, o artigo do dr. José Francisco Rodrigues, sobre *Conceito, âmbito e limites do artesanato*, o estudo etnográfico do snr. Guilherme Felgueiras sobre os nossos costumes e as nossas tradições, e, finalmente, o ardoroso apelo do professor Vasco Botelho do Amaral às populações das nossas vilas e aldeias: *Vamos fundar a Língua Portuguesa!*...

Bem haja a Junta Central das Casas do Povo pelas suas campanhas a favor da nacionalização integral da antroponímia e da toponímia, que se completam, agora, pela iniciativa grandiosa da fundação de uma sociedade popular de defesa do idioma português.

Chamamos a atenção dos nossos leitores especialmente sobre aquele assunto.

## O remo aveirense

—o—

Já está em poder da Secção Náutica do Club dos Galitos o *Shell de 4*, oferecido pelo desportista e activo comerciante Manuel Pascoal, que tem acompanhado de perto e com o maior entusiasmo os triunfos dos nossos remadores, sendo digno do reconhecimento da cidade, e já se encontra no Tejo, a despacho e à descarga, o *Shell de 8*, adquirido para a mesma Secção por subscrição publica.

Aquele, construído na Holanda e este na Suíça, são duas unidades que dignificam os seus construtores e que muito devem valorizar as equipas do remo contribuindo para a difusão do salutar desporto em que tanto se tem evidenciado esse punhado de rapazes, modestos, é certo, e sem pretenções, mas que tem dado que falar, honrando o Club dos Galitos, a nossa terra e o país.

Os dois barcos serão, em breve, expostos ao público.

## Magistratura

—o—

Assumiu as funções de delegado do Procurador da República da nossa comarca o sr. dr. Orlando Gomes da Costa, que, devido à sua promoção, deixou a de S. Pedro do Sul.

O novo magistrado, que foi aluno do nosso Liceu, é natural de Agueda e pertence a uma família assás considerada.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

*POMPEU ALVARENGA e esposa julgam ter agradecido directamente a todas as pessoas que os honraram com as suas condolências pelo falecimento de seu querido filho; mas, se devido a qualquer lapso, insuficiência de endereço ou outra causa involuntária, deixaram de cumprir para com algumas outras esse dever de gratidão, aqui lhes apresentam as suas desculpas e lhes manifestam o seu profundo reconhecimento.*

*Aveiro, 17 de Maio de 1949.*



## Terreno para edificação

Vende-se em leilão, no local, no dia 11 de Junho p., pelas 3 horas da tarde, com 12,95 de frente por 35 m. de fundo (cerca de 455 metros quadrados de superfície) situado na Rua Agostinho Pinheiro, da cidade de Aveiro, com frente para a Avenida Doutor Lourenço Peixinho, pelo poente da Livraria Vieira da Cunha.

Se fôr entregue, o arrematante entrará no acto, como princípio de pagamento, com 10% sobre o preço da arrematação.

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, empregado nos escritórios da Comp.ª Aveirense de Moagens; no dia 30, a gentil Maria Helena, filha do hábil clínico sr. dr. Joaquim Henriques; em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; em 1 de Junho, os srs. dr. José Couceiro, hábil clínico, e Manuel Gonçalves da Vitória, industrial de cerâmica em Aradas; em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, viuva do antigo e considerado presidente do município dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória, e a menina Maria Emília Mendes, gentil filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira, e em 3, o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca, e a menina Maria Emília Ramos, interessante filha do sr. Aníbal Ramos, da* Confeitaria Avenida.

**Partidas e Chegadas**

*No* Carvalbo Araújo *seguiu para os Açores o nosso conterrâneo Joaquim Huet e Silva, que, tendo sido nomeado Secretário de Finanças, foi chefiar a Secção de Santa Cruz das Flores.*

*—Estiveram nesta cidade os srs. Júlio Ferreira Dias, chefe da Estação dos C. T. T., de Espinho, a quem nos foi grato abraçar; Maia Romão, director escolar, aposentado, residente em Oliveira do Bairro; Diamantino Jorge, da Taipa; Abel Rosa, da Palhaça, e Júlio Ferreira Leite, de Oliveira de Azemeis.*

*—Regressou da capital a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes.*

**Doentes**

*Voltou a estar alguns dias de cama, mas já se levanta, felizmente, o sr. António Dias da Conceição, da* Mercantil Aveirense, L.da.

*Fazemos votos pela continuação das suas melhoras.*



## Agradecimento

*ROSA FERREIRA, não podendo, pessoalmente, agradecer a todas as pessoas, quer desta cidade quer de fora, que a visitaram a quando da sua permanência no Hospital, onde foi operada, fá-lo por este meio manifestando-lhes o seu reconhecimento.*

*Aveiro, 25 de Maio de 1949*

## Vergonhoso

—o—

Quere no átrio da estação do caminho de ferro, quere no largo fronteiro, costumam estacionar uns magotes de maltrapilhos, que é de toda a conveniência fazer desaparecer daquelas redondezas.

A' polícia compete, supomos nós, esse serviço, para que acabe, duma vez para sempre, o espectáculo indecoroso a que se assiste, ora assediando, quem desembarca, com pedidos de transportar malas, ora proferindo toda a espécie de palavrões, sem respeito por ninguém.

A limpeza impõe-se até pela má impressão que causa essa gente que por ali estaciona.

## "A Caldeirada,,

—o—

A' medida que se vai aproximando o dia em que se completam vinte e cinco anos que esta revista subiu à cena, pela primeira vez, no Teatro Aveirense, cresce o entusiasmo pelas comemorações que se vão realizar, levadas a efeito pelos componentes do grupo de amadores que a representou com o maior êxito.

Teve a sua estreia, como já dissemos, na noite de 5 de Junho de 1924, com uma casa *à cunha* e toda engalanada, achando-se os camarotes pejados de senhoras, não nos esquecendo ainda a quantidade de flores que foram arremessadas sobre as principais figuras, as ovações quentes e prolongadas que todos os seus interpretes receberam da assistência e as chamadas especiais nos finais de acto.

Mas não foi só a primeira representação da *Caldeirada* que atingiu foros de apoteose, pois em todas as que se lhe seguiram se notou entusiasmo e vibração, que se traduziam em manifestações calorosas em que era envolvido o Club dos Galitos, de onde saíu a iniciativa da organização do Grupo Cénico.

Os seus componentes vão, pois, recordar, saudosamente, esses momentos de emoção que experimentaram nessa altura, reunindo-se numa festa de confraternização em que serão, também, homenageados os que já dormem o sono eterno nos nossos cemitérios.



## Aos anunciantes de "O Democrata,,

*A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.*

*Atenção, pois, srs. anunciantes.*



## Leilão de Penhores

**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
**Casa de Crédito Popular**
**Agência n.º 45**
**AVEIRO**

Avisam-se os mutuários que no dia 18 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7—Rua Fernandes Tomaz n.º 553—Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atrazo mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 10 de Maio de 1949.

O chefe da repartição,
a) FRANCISCO CORDEIRO

## Regimento de Cavalaria n.º 5

**ANÚNCIO**

Faz-se público, que no próximo dia 7 de Junho, se realizará neste Regimento, um leilão de artigos julgados incapazes:

Alpargatas brancas.

Quartel em Aveiro, 25 de Maio de 1949

O Chefe da Contabilidade,
**Jorge Feurly de Magalhães Caldas**
Alferes do S. A. M.

## Dissolução de Sociedade

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 26 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi dissolvida, de comum acôrdo, a sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que girava no lugar de Arada, concelho de Aveiro, sob a firma *António Nunes, Limitada*, ficando a pertencer ao ex-sócio João Simões Teles todo o activo da mesma sociedade, a cargo do qual ficou também a obrigação de todo o passivo da mesma sociedade.

Aveiro, Secretaria Notarial, 20 de Maio de 1949.

O ajudante da Secretaria Notarial,
*Raúl Ferreira de Andrade*

## NECROLOGIA

Deixou de existir, na noite do último sábado, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha, natural das Mercês (Lisboa) e viuva do abastado capitalista, sr. Inácio Cunha.

A extinta era mãe da sr.ª D. Adília da Cunha Miranda, viuva do sr. dr. Ernani de Miranda, que foi advogado em Albergaria-a-Velha, e dos srs. drs. Artur e Augusto Cunha, António Marques da Cunha e João Marques da Cunha, ausente no Brasil, e avó da esposa do sr. dr. José Couceiro.

O enterro, em que se encorporaram numerosas pessoas de todas as categorias sociais, efectuou-se, domingo de tarde, da sua vivenda da Rua de S. Sebastião para o cemitério central.

A toda a família enlutada, os nossos sentimentos.

* * *

No Hospital, onde se encontrava em tratamento, sucumbiu na noite de segunda-feira a sr.ª D. Laura de Barros Alves da Silva, natural de Santa Comba residente em Esgueira, na companhia de sua filha e genro o sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito.

Contava 68 anos e o seu cadáver foi trasladado, no dia seguinte, para a freguesia de Silgueiros (Viseu) onde se realizou o enterro.

* * *

Em Moncorvo finou-se, recentemente, a sr.ª D. Camila Aguedo da Silva, estremosa mãe da sr.ª D. Alcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, residente nesta cidade com seu marido, o sr. dr. Francisco José Mateus, ilustre Delegado de Saúde do nosso distrito.

A veneranda senhora contava 72 anos, possuia apreciáveis dotes de coração e espírito, tendo-a acompanhado ao cemitério da vila numerosas pessoas.

Aos doridos apresentamos condolências.

* * *

Faleceram mais: na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Lopes, viuva, de 72 anos, e em *Aradas*, Manuel Gonçalves Neto, viuvo, de 69.

## Correspondências

### Oliveirinha, 26

Com urgência, foi transportada ao Hospital dessa cidade, onde se acha em perigo de vida, uma pobre rapariga de 17 anos a quem sobreveio um tétano por se ter ferido quando se ocupava no serviço da lavoura.

Consequências do hábito da nossa gente em andar descalça, não olhando a que os estrumes são o principal veículo do micróbio que tantas vítimas origina.

—E' hoje o chamado dia da Ascenção, tendo-se efectuado as ladaínhas e concorrido para que alguns nossos conterrâneos se deslocassem ao Buçaco, de bicicleta, para conhecerem a histórica serra.

—Orvalhou esta semana, fazendo só bem, já que as chuvas quase primaram pela sua ausência, não chegando entre nós para a cultura dos arrozais, que se encontram mesmo sêcos de todo.

C.















## Tribunal do Trabalho de Viseu

### ANUNCIO

2.ª publicação

*O Doutor António Mendes Belo Fernandes Correia, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viseu:*

Faz saber que na Secretaria deste Tribunal, nos autos de acção declaratória de prescrição do direito a pensão em que é autora a Companhia de Seguros *A Mundial*, e réus Adelino Soares e Nelson Soares, representados por sua mãe Adelaide de Jesus Ferreira, ausentes em parte incerta, e que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar e freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, correm éditos citando os ditos réus, para no prazo de oito dias, depois de finda a dilação de noventa dias, a contar da data da publicação do último anúncio, contestarem a referida acção declaratória de prescrição, que lhes move a aludida Companhia de Seguros *A Mundial*, sob cominação de ser logo decretada a perda do direito à pensão.

Viseu, 9 de Maio de 1949.

O Chefe da Secretaria,
*Jacinto Soares*

Verifiquei:
O Juiz,
*António Mendes Belo F. Correia*



## Comarca de Aveiro

### ANUNCIO

1.ª publicação

Por este juízo—1.ª secção—nos autos de acção sumária, em execução de sentença que o Doutor José Simões de Carvalho, casado médico veterinário, da Palhaça, move à *Sociedade Comercial e Industrial Canelense, Limitada*, com sede em Canelas, comarca de Estarreja, correm éditos de 20 dias a citar os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, virem à execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 7 de Abril de 1949

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Tribunal,
*Henrique de Carvalho*
O Chefe da 1.ª secção,
*José Pereira Grijó*

## Comarca de Aveiro

### Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.º Tribunal, 1.ª Secção, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos, afim de usarem dos seus direitos, querendo, na acção executiva de letra que a Electrificadora do Vouga L.da, com sede em Aveiro, move contra Ilídio Pires da Conceição, casado, comerciante, de Aveiro.

Aveiro, 18 de Maio de 1949

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
*Gorjão Nogueira*
O Chefe de Secção,
*João Morais Sarmento*